

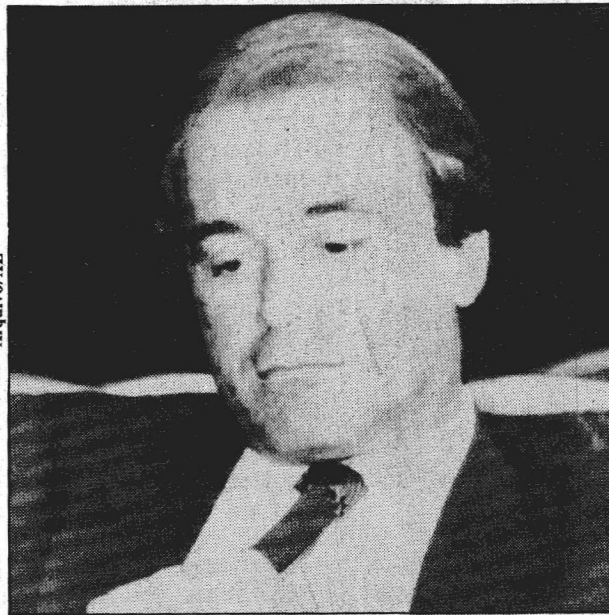
PMDB já não segura fuga de votos para Covas

23 Enquanto os governadores peemedebistas avançam e recuam na "operação tucano" (articulada pelo paranaense Álvaro Dias, para apoiar Mário Covas), as bases do partido em São Paulo não vacilam: estão tucanando em peso. Na Assembleia Legislativa, ninguém fala abertamente do abandono a Ulysses Guimarães, mas os nomes de Nelson Nicolau, Adilson Monteiro Alves e até do vice-presidente da Casa, Mauro Bragato, são citados com insistência como adesões certas à candidatura Mário Covas.

O líder do PMDB, Aloysio Nunes, reuniu-se ontem com as vice-lideranças do partido, mas nada transpirou do encontro. Consta apenas que o governador Orestes Quércia estaria pedindo à bancada que se mantenha fiel a Ulysses até o fim, pelo menos oficialmente. Mesmo assim, os deputados estão propensos a liberar suas bases no Interior: "Elas estão querendo aderir ao Covas, que vamos fazer?", perguntava um deles.

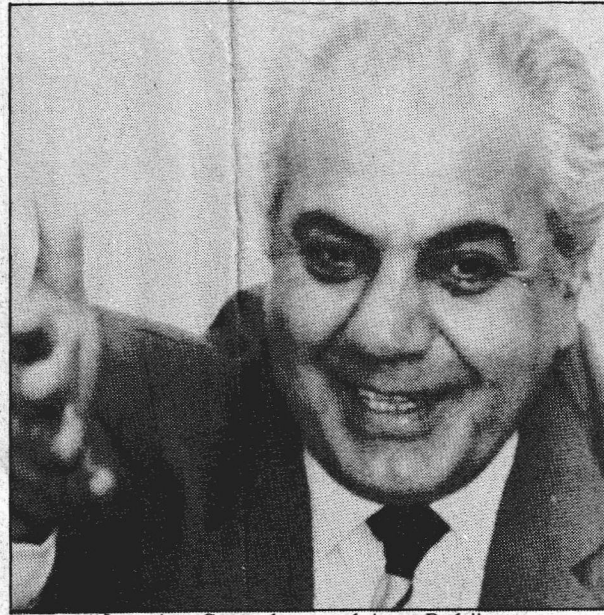
Outros sinais do abandono de Ulysses: o comício que ele faria hoje em Porto Alegre foi cancelado sem maiores explicações e o comitê central de Brasília já está sendo desativado, por ordem do coordenador da campanha, Renato Archer. O comitê só funcionará até sexta-feira (a campanha termina, oficialmente, domingo). "No segundo turno, a estrutura que será usada é a dos comitês do candidato com o qual o PMDB fará aliança", disse um assessor, revelando a certeza da derrota.

Entre os governadores, a indefinição impera. Álvaro Dias (PR), que articulava a "operação tucano", saiu derrotado de uma reunião decisiva com o diretório regional do PMDB e teve, pelos menos de público, de desistir do apoio a Covas: "Prezo o partido e me mantenho fiel aos companheiros", resignou-se. Ao contrário, o ex-prefeito de Curitiba e secretário estadual de Desenvolvimento, Roberto Requião, criticou: "Es-



Arquivo/AE

Álvaro Dias articula "operação tucano" no PMDB



Richa: "O apoio a Covas é necessário ao País".

tão fingindo apoiar Ulysses para conseguir espaço interno no partido".

Pedro Simon (RS) — que no fim de semana chegou a considerar o apoio a Covas — voltou atrás em suas declarações: "Todo mundo está telefonando para todo mundo, mas nenhuma reunião objetiva ocorreu", disse explicando seus contatos com outros go-

vernadores. Miguel Arraes (PE) não foi convidado para a "operação tucano" (sua rejeição a Covas é pública e notória), mas o capitão Max Mauro recebeu e declinou do convite. Acha o assunto "muito delicado" e exige a participação da direção nacional do PMDB e do próprio Ulysses na decisão. Idêntica é a posição de Henrique Santilo, de Goiás. Já o

prefeito de Goiânia, Nion Albernaz, tucanou oficialmente ontem.

O presidenciável pedessista Paulo Maluf começa a se preocupar com Covas. E decidiu atacar: "Ele (Covas) é como uma taturana, de manhã é verde e amarelo; à noite é vermelho". E classificou Covas de "cínico, hipócrita e incompetente".